

Crianças atendidas em um ambulatório transdisciplinar de saúde mental: Levantamento de perfil atual.

Fernanda Pereira Muller¹, Marina Gastaud (orientadora)²

¹*Faculdade de Psicologia, PUCRS,* ²*Instituto Contemporâneo:Psicanálise e Transdisciplinaridade.*

Resumo

Introdução

Buscou-se traçar características sócio-demográficas e clínicas de crianças atendidas em um ambulatório de saúde mental na cidade de Porto Alegre.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e documental com crianças que chegaram a atendimento entre junho de 2009 e maio de 2011 nas modalidades de psicoterapia, psicodiagnóstico, psiquiatria, fonoaudiologia e psicopedagogia.

Resultados e Discussão

Foram analisados 191 prontuários. A procura por ajuda aumenta nos períodos letivos e diminui nos de recesso escolar. A clientela é composta predominantemente por pacientes do sexo masculino, com renda familiar de 2 a 3 S.M., com idade média de 7,65 anos, pertencentes a famílias separadas e estruturadas, com mães que chegaram no ensino superior. 12% dos pacientes do ambulatório não residem em Porto Alegre. O problema mais freqüente das crianças pequenas segundo os responsáveis diz respeito à incapacidade de reagir adequadamente a eventos. Já nas crianças maiores (mais de 5 anos), o principal sintoma relatado pelos cuidadores foi Comportamento Agressivo. 10,7% dos responsáveis referem problemas no desempenho escolar nos pacientes. As queixas mais prevalentes foram

Ansiedade/Depressão e Comportamento Agressivo. A maior fonte encaminhadora foi a escola, seguido por médicos; poucos encaminhamentos por iniciativa própria dos familiares. A maioria já havia passado por tratamento prévio, principalmente em psicoterapia e neurologia. A conduta terapêutica mais prescrita na triagem foi psicoterapia, seguida por psicopedagogia.

Meninos apresentam mais problemas que atingem o meio, evidenciando necessidade de ajuda. Os pais podem apresentar dificuldades de perceber problemas e sintomas nos seus filhos, deixando para a escola esta tarefa. Ressalta-se a importância dos registros para pesquisa, para a continuidade dos atendimentos e para instrumentalizar profissionais para tratamentos combinados.

Conclusão

As técnicas utilizadas devem ser aprimoradas a fim de contemplar pacientes com dificuldades financeiras e que precisam viajar para realizar os atendimentos, encurtando as intervenções e mantendo a efetividade. Em psicoterapia, os profissionais devem estar instrumentalizados para técnicas breves e focais. Crianças pequenas precisam de tratamentos específicos nas diversas especialidades, o que inclui consultas familiares. A boa capacidade de adaptação das famílias favorece esta indicação. Há necessidade de capacitar os pais através de campanhas de saúde pública para detectar sofrimento psíquico em seus filhos, aumentando o número de crianças ajudadas e encaminhando-as antes que os sintomas cronifiquem. Profissionais da saúde mental precisam ter conhecimento sobre todas as especialidades, promovendo tratamentos combinados e diminuindo a indicação quase exclusiva para psicoterapia.